



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ESPECTRO BIOLÓGICO DA VEGETAÇÃO DE CAMPOS NATIVOS NA RPPN SESC PANTANAL, BARÃO DE MELGAÇO, MATO GROSSO, BRASIL

G.A. Lima Júnior; T.S. Soares; R.V. de O. Carvalho; C. Nunes da Cunha; H. Ferreira

Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Biociências, Programa de Estudos Ecológicos de Longa Duração - site 12 (PELD).

INTRODUÇÃO

As áreas de campo nativos no Pantanal são caracterizadas como uma área sujeita a inundações periódicas, geralmente com predominância de gramíneas (Crispim et al. 2002), sendo que em cada fase hidrológica (seca, cheia) possui espécies adaptadas às condições ambientais (Nunes da Cunha et al. 2001).

Os campos sujos são sazonalmente inundados, dominados por gramíneas nativas e, além da vegetação herbácea, ocorrem arbustos e poucas árvores, na fase aquática estão presentes as macrófitas aquáticas (Nunes da Cunha et al. 2006). Campo de Murunduns são campos com pequenas ilhas (morros) de vegetação com 2 a 10 m de diâmetro, com cerca de 0,20 a 1 m acima da planície alagável, originados da atividade de cupins, destaca-se a presença de *Curatella americana* (lixreira) (Nunes da Cunha & Junk, 1999).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a composição florística e as formas de vida das espécies de campo sujo, campo de murundum e campo cerrado da Fazenda Espírito Santo, contribuindo para o conhecimento sobre a vegetação da região de Barão de Melgaço, no Pantanal Norte.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza-se na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) SESC Pantanal, próximo ao Posto Espírito Santo, município de Barão de Melgaço, Mato Grosso (16°37'S e 56°15'W), em diferentes fitofisionomias de campos nativos do Pantanal: campo cerrado, campo sujo e campo de murundum, identificadas a partir de características como níveis de inundação, relevo e presença do estrato arbóreo.

As coletas de material botânico foram realizadas entre 2003 e 2007, com periodicidade de cerca de 3 meses, amostrando indivíduos em fase fértil,

nos mesmos pontos de coleta ou próximo destes, com acesso por trilhas demarcadas na vegetação. Procurou-se avaliar os diferentes períodos do ciclo hidrológico pantaneiro, cheia, vazante, seca e enchente.

O material botânico foi identificado por comparação com material no herbário, literatura e consulta a especialistas e encontra-se depositado no Herbário da UFMT (HC). As espécies estão distribuídas em famílias taxonômicas de acordo com Stevens (2005). O espectro biológico foi realizado pela distribuição de espécies por formas de vida através da chave dos principais grupos de formas de vida (Mueller-Dombois & Ellenberg, 1974).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas 146 espécies, distribuídas em 89 gêneros e 45 famílias taxonômicas, deste total, 50 espécies são lenhosas: árvores (19/50), arbustos (31/50); 96 espécies são ervas: herbáceas (82/96) e trepadeiras (14/96).

As famílias com maior riqueza de espécies e o respectivo número de espécies foram: Fabaceae (24 espécies), Malvaceae (17 spp.), Poaceae (15 spp.) e Cyperaceae com oito espécies. Destacaram os gêneros *Melochia* (7 espécies), *Hibiscus* (5), seguidos por *Byrsonima* e *Cyperus* com quatro espécies cada. Estas famílias e gêneros são citados como bem representativos na flora do Pantanal por Pott & Pott (1999).

Aproximadamente 30% das espécies herbáceas coletadas são classificadas como macrófitas (Pott & Pott, 2000). Do total de espécies identificadas, apenas 16 e 12 são citadas por Nunes da Cunha et al. (2001) e Rebellato & Nunes da Cunha (2005), respectivamente e 69 espécies são citadas para uma área inundável (Schessl, 1999) no Pantanal Norte.

No espectro biológico, dentre as espécies identificadas, predominou as fanerófitas com 40%

(53 spp.), seguidas pelas caméfitas com 16% (20) e hemicriptófitas com 12 % (16). As fanerófitas foram mais representativas na área de campo cerrado e nos murunduns, enquanto que as caméfitas, hemicriptófitas e hidrófitas (7%) pelas espécies coletadas na área de campo sujo, sujeita a um gradiente de inundação. As espécies terófitas e hemicriptófitas foram predominantes para a lista de herbáceas nos campos nativos e brejo do Pantanal de Poconé (Nunes da Cunha et al. 2001; Rebellato & Nunes da Cunha, 2005).

A lista de espécies encontrada variou entre as fisionomias e níveis de inundação das áreas. As plantas herbáceas se destacam nos campos nativos pantaneiros, principalmente espécies da família Poaceae, o que justifica a utilização dessas áreas como pastagens nativas para pecuária.

Os campos estudados são áreas em regeneração natural, o ambiente natural foi utilizado para pastagem e a partir da criação da Unidade de Conservação é uma área protegida do gado. Os resultados desse estudo devem contribuir com avaliações sobre os efeitos da perturbação antrópica no Pantanal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Crispim, S. M. A.; Santos, S. A. Chalita, L. V. A. S.; Fernandes, A. H. B. M.; Silva, M. P. 2002.** Variação Sazonal na frequência e composição botânica em área de máxima inundação, Pantanal, MS, Brasil. *Archivos de Zootecnia, Cordoba - Espanha* 51(193-194): 149-160.
- Muller-Dombois & Ellemberg, H. 1974.** Aims and methods of vegetation ecology, New York, John Wiley and Sons. 547p.
- Nunes da Cunha, C. & Junk, W. 1999.** Composição florística de capões e cordilheiras: localização das espécies lenhosas quanto ao gradiente de inundação no Pantanal de Poconé - MT, Brasil. In: *2º Simpósio sobre Recursos Naturais e Socioeconômicos do Pantanal. Manejo e Conservação*. EMBRAPA- CPAP. Corumbá, MS. 1996. P. 387- 405.
- Nunes da Cunha, C.; Rawiel, C. P.; Wantzen, K. M.; Junk, W. J. & Lemes do Prado, A. 2006.** Mapping and characterization of vegetation units by means of Landsat imagery and management recommendations for the Pantanal of Mato Grosso (Brazil), north of Poconé. *Amazoniana* XIX(1):1-32.
- Nunes da Cunha, C.; Vilhalva, D.A.A. & Ferreira, H. 2001.** Espécies de Campo Inundável e de Brejo, Fazenda Retiro Novo, Pantanal de Poconé, MT (Lista preliminar). Pp. 1-14. In: *Anais do III Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal - Os desafios do novo milênio*. Corumbá-MS 2000. Brasília, EMBRAPA-CPAP. CD-ROM.
- Pott, A.; Pott, V. J. 1999.** Flora do Pantanal - Listagem Atual de Fanerógamas. In: *Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal: Manejo e Conservação*. 1996. Corumbá. **Anais**. Corumbá, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa Pantanal.537p. P. 297-325.
- Pott, V. J. & Pott, A. 2000.** Distribuição de macrófitas aquáticas no Pantanal. Pp. 1-26. In: *Anais do III Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal - Os desafios do novo milênio*. Corumbá-MS 2000. Brasília, EMBRAPA-CPAP. CD-ROM.
- Prado, A.L. & Heckman, C.W.; Martins, F.R. 1994.** The seasonal succession of biotic communities in wetlands of the tropical wet-and-dry climatic zone: II. The aquatic macrophyte vegetation in the Pantanal of Mato Grosso, Brazil. *Internationales Revue gesamten Hydrobiologie* 79(4): 569-589.
- Rebellato, L. & Nunes da Cunha, C. 2005.** Efeito do “fluxo sazonal mínimo da inundação” sobre a composição e estrutura de um campo inundável no Pantanal de Poconé, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 19(4): 789-799.
- Schessl, M. 1999.** Floristic composition and structure of floodplain vegetation in northern Pantanal of Mato Grosso, Brasil. *Phyton* 39(2): 303-336.
- Stevens, P. F. 2005.** Angiosperm Phylogeny Website. Disponível em: www.mobot.org/MOBOT/Research/APweb